

ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL DA UNESPAR – APUCARANA E A LUTA DE CLASSES.

Mariéle Pereira (Graduanda em Serviço Social), e-mail:

marielepereira0612@gmail.com

Elson Alves de Lima (Orientador), e-mail: elson.lima@unespar.edu.br

Resumo:

A presente pesquisa pretende conhecer de que modo os estudantes do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana percebem a luta de classes. Além de buscar por problematizar sobre a trajetória desse mesmo, sabendo-se como tem sido sua participação política, ao mesmo tempo em que se vislumbra fundamentalmente verificar como os estudantes do Curso de Graduação em Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana percebem ou interpretam a luta de classes. Devemos nos utilizar da metodologia científica teórico-crítica, sob o método de investigação do Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx, por meio da técnica de pesquisa bibliográfica, exploratória, documental e qualitativa, por meio da análise de conteúdo, com questionário aos estudantes com questões semi-estruturadas.

Palavras-chave: Teoria das Classes. Estudantes. Serviço Social.

Introdução

A nossa pesquisa se justifica a medida em que a Universidade pública brasileira, tanto em nível federal, estadual ou municipal, recebe a cada ano um contingente de jovens cada vez mais interessados em se filiar às suas trincheiras. No entanto, o processo seletivo para ingresso no ensino superior público, apesar de estar sendo alterado gradativamente, continua marcado ainda pela exclusão de grandes parcelas que não conseguem acessar tal modalidade de ensino no país.

As tentativas de democratização do acesso ao ensino superior público brasileiro tiveram, nos governos petistas de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011) e de Dilma Rousseff (2011-2016), forte impulso nesse período. Ainda assim, foi um impulso marcado pela transferência de recursos públicos para setores privados da educação, por intermédio, sobretudo, da abertura ou “compra” de vagas em universidades privadas por meio de recursos públicos,

A chegada dos jovens à Universidade pública tem sido dificultada por conta da pouca oferta de vagas e às dificuldades da permanência, sobretudo, por parte dos estudantes mais carentes. Apesar desse enorme filtro logo na entrada, os estudantes passam a romper barreiras para poder permanecer nesses espaços. A universidade se apresenta como algo estranho ainda ao estudante, ou ainda, algo a ser desbravado e conquistado.

A universidade pública, além de tudo, tem passado por sérias restrições orçamentárias, com enormes dificuldades em seu custeio e manutenção, falta de concursos públicos para servidores: agentes universitários e docentes e também falta de bolsas aos seus estudantes.

Nesse sentido, justamente, é que está inserida a UNESPAR enquanto jovem universidade pública estadual do Paraná. O estudante da UNESPAR é tido como ‘estudante-trabalhador’ (ou seja, aquele que trabalha durante o dia e vem para a Universidade à noite estudar), vê se avolumando suas dificuldades. Quando se refere à graduação de ensino, identificamos o Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana e os estudantes que ali se encontram. Nesse caso, é justamente tais estudantes que pretendemos conhecer mais de perto, procurando saber quem são, como se comportam, como participam politicamente da vida acadêmica e como percebem a luta de classes. Essa é a empreitada que pretendemos realizar doravante com tal pesquisa, dispondo dos seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Conhecer como os estudantes do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana percebem a luta de classes.

Objetivos Específicos:

Problematizar sobre a trajetória do estudante do Curso de Graduação em Serviço Social da UNESPAR - *Campus* de Apucarana.

Observar mais detidamente como se dá a participação política dos estudantes de Graduação do Curso de Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana.

Verificar e que medida os estudantes do Curso de Graduação em Serviço Social da UNESPAR – *Campus* de Apucarana percebem ou interpretam a luta de classes.

Materiais e métodos

O objeto das Ciências Sociais é histórico. Isto significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas. Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído.

Assim sendo, se nas Ciências Sociais, seu objeto é *histórico* (Minayo, et all, 2012, p.13), lançamos mão de uma metodologia capaz de apreender tais especificidades. Assim sendo, inicialmente, realizamos as atividades da pesquisa propriamente dita com a devida aproximação empírica do fenômeno observado, balizada pela produção do teórico alemão Karl Marx (1818-1883), por intermédio do Materialismo Histórico e Dialético.

Num segundo momento, realizamos um levantamento de dados seguro, reunido em obras, textos, capítulos de livros, textos científicos e indexados, tanto de bibliotecas físicas de universidades públicas quanto desses mesmos documentos alojados junto à Rede Mundial de Computadores (Internet). Realizamos leituras e fichamentos da produção sobre o tema investigado, utilizando-se da técnica de pesquisa: bibliográfica, exploratória, documental e qualitativa, via análise de conteúdo, sob o aporte do Método do Materialismo Histórico e Dialético.

Resultados e Discussão

Com a pesquisa em andamento até aqui foi possível identificar a luta de classes como um termo presente na realidade social do ser humano. Tal categoria foi mensurada e posta em discussão por Karl Marx em seu arcabouço teórico, após estudar o desenvolvimento da luta do operariado mundial entre

diversas regiões europeias, norte americanas e de outras regiões espalhadas pelo globo, em seu livro Manifesto do Partido Comunista de 1848, onde destaca que “A história de toda sociedade até nossos dias é a história da luta de classes” (MARX (1848), 2001, p. 23).

A partir desse entendimento, compreendemos que em todas as formulações societárias no decorrer dos séculos, grupos distintos se confrontaram para a tomada de poder. Na medida em que as condições objetivas estavam dadas pela dinâmica da composição desigual entre as classes sociais e sua decorrente luta de classes ali instaladas.

Sob tal percurso teórico elencado acima, entendemos que no capitalismo não nos distanciamos desta dinâmica da luta de classes, pelo fato de adequar/readequamos a tal modelo de produção no sentido de cada vez mais produzir riquezas em benefício de poucos, onde muitos nada possuem e poucos acessam tudo ou quase tudo aquilo que foi produzido.

Nesse sentido, deparamos com uma classe social que possui os meios de produção necessários enquanto a outra é obrigada a vender sua força de trabalho, ou seja, estamos diante de classes sociais novas, oriundas da chegada de uma nova realidade social trazida pelo capitalismo moderno. Nomeadamente estamos diante da classe burguesa e da classe proletária respectivamente. Apesar disso, mesmo diante da estruturação desigual da sociedade de classes, mesmo tendo sido realizada a produção, a circulação, a distribuição e o consumo, novas formas de opressão são gestadas sobre aqueles que produziram a riqueza social e não puderam se apoderar isonomicamente dela.

Para a análise do regime capitalista e em sua composição desigual entre as classes sociais, utilizamos como base metodológica marxista-leninista o método do Materialismo Histórico Dialético de Karl Marx. A abordagem acerca da realidade social complexa, proposta por tal método, nos auxilia no sentido de uma melhor compreensão acerca da base material da qual o fenômeno social está assentado, quando se analisa a sua natureza. Já a abordagem dialética permite com que tenhamos um entendimento mais apurado de suas contradições e afirmações, constantemente reavaliadas. Por meio de sua concepção histórica conduz a um itinerário mais fidedigno em relação ao estudo

da vida social, destacando-se os fenômenos da vida da sociedade, sua história, capaz de promover assim um estudo de totalidade da realidade apresentada, onde a estrutura econômica sinaliza o percurso inicial das análises acerca de qualquer estrutura social, sobretudo a da sociedade capitalista de classes e das possibilidades que se abrem em relação à sua superação.

Considerações finais

A pesquisa revelou até aqui a necessidade da defesa da educação pública e da própria Universidade pública como um bem público disponível a todas as gerações que passaram por ela, às gerações do presente e às do futuro. Por parte dos estudantes, a defesa da Universidade Pública pressupõe a luta contra o desmonte das políticas públicas e em nome da garantia da existência de tal espaço de saber, aprendizado e profissionalização, como forma de garantia da autonomia universitária, além da educação como um bem e um serviço públicos que o Estado tem o direito e a obrigação constitucional de assegurá-la.

Agradecimentos

Ao meu Orientador e Colegas do Grupo de Pesquisa Coletivo de Iniciação Científica.

Referências

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. Porto Alegre: L&PM, 2001. 132p. (Coleção L&PM Pocket). Tradução de Sueli Tomazzini Barros Cassal.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). DESLANDES, Sueli Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 21. ed., 2002.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da “questão social” no capitalismo brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.217f. **Tese** (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, 2008.